

AOS ESTUDANTES DE COIMBRA

Se o Movimento Associativo foi o bastião de luta anti-fascista dos estudantes tal só foi possível graças a uma forte coesão interna conquistada por uma prática unitária de luta e pela defesa intransigente dos seus princípios.

E se é certo que os objectivos políticos hoje deixaram de ser os mesmos tal não implica contudo que se quebre essa unidade interna, que se ponha para e simplesmente de lado o M.A., que baste aos estudantes estruturarem-se em organizações políticas.

Cra nos últimos meses temos constatado um progressivo esboroar da unidade estudantil, o destroçar progressivo do M.A., e uma incapacidade total da massa estudantil em defender as suas estruturas representativas e democráticas. Não se conseguiu por um dique eficaz à ultrapassagem sistemática das mais elementares normas da democracia. O aparecimento, com a conquista das liberdades democráticas, de grupos políticos a actuar abertamente na Universidade não se traduziu num reforço da luta política dos estudantes e da clarificação dos seus pontos de unidade mas sim na progressiva degradação das reuniões de massas, na luta frequentemente violenta pela utilização de aparelhos técnicos, no debate político estéril em torno de questões afastadas dos objectivos centrais da massa estudantil. O M.A. hoje em muitos casos já não é de facto o instrumento de que os estudantes se servem para resolver os seus problemas. As ultimas Assembleias Magnas são a demonstração cabal do que dizemos. Quando à frente duma Associação que representa cerca de 10 000 estudantes está uma direcção, mesmo que provisória, eleita por 126 temos que reconhecer que "algo está errado no reino da Dinamarca"...

Como já dissemos atrás não pensamos que isto seja uma situação inultrapassável, que o M.A. como movimento unitário de massas já não tenha qualquer interesse para os estudantes e que a defesa dos interesses estudantis será feita exclusivamente pela livre actuação dos diferentes grupos políticos.

Foi perante esta necessidade premente de repensar o que é o M.A. em Coimbra e das formas que os estudantes têm que utilizar para construir uma barreira a esta morte lenta mas segura do M.A. que numa reunião no final do período passado convocada por iniciativa dos estudantes comunistas e com a participação de muitos outros sem partido, se resolveu apresentar a todos os estudantes da Academia pontos mínimos de unidade para avançar na tarefa considerada urgente e prioritária: revitalizar e reforçar decisivamente o Movimento Associativo.

Propomos a todos os estudantes dispostos à acção, independentemente de estarem ou não organizados politicamente, e despidos de qualquer sectarismo o objectivo de reconstruirmos o principal instrumento que os estudantes continuam a poder utilizar para lutarem pelos seus objectivos e para intervirem activamente no actual momento político — Movimento Associativo.

Pensamos que todas as organizações políticas têm o direito de proporem à massa estudantil os seus objectivos de acção que esta aceitará ou não como suas o que nenhuma força política tem o direito de tentar utilizar as AA EE como uma couçada sua, de tentar forçar custe o que custar e utilizando todos os processos de acção que vão até à completa destruição da unidade do M.A., as tomadas de posição em nome dos estudantes e que mais não representam que os seus interesses de seita. A todos estes chamamos sem hesitação anti-estudantis e anti-democráticos.

Perante os graves problemas e as numerosas tarefas que hoje se colocam no campo do ensino, só através duma participação ampla dos estudantes se poderam encontrar soluções que vão ao encontro do sentir da maioria destes.

Mas só organizados em moldes democraticos e em torno de objectivos de luta profundamente sentidos pelos estudantes é possível garantir que todas as decisões tomadas e soluções apresentadas são a expressão da vontade estudantil. É na defesa da democraticidade interna do M.A. e na criação de estruturas organicas que permitam levar à prática com carácter de representatividade os objectivos de luta unitários que sejam amplamente definidos que o M.A. se poderá tornar num instrumento mobilizador e aglutinador das amplas massas estudantis.

É na defesa do apartidarismo entendido não como a abstenção de tomadas de posição políticas no ambito do M.A., mas sim como a contribuição das diferentes forças de opinião e das diversas correntes existentes no seio dos estudantes sem qualquer espírito de sectarismo e com a preocupação de que do entrechoque entre as diversas alternativas surja o unitário de projectos e objectivos comuns, que o M.A. poderá ser o aglutinador de todos os estudantes sem distinção de orientação ou perspectiva entre eles.

Porque só com este funcionamento democrático, aplicando rigorosamente estes princípios, encontrando fórmulas que permitam aos estudantes um controle sistematizado sobre as suas estruturas dirigentes conseguiremos transformar o Movimento Associativo.

Estando assim em óptimas condições para conseguir que a A.A.C. seja um centro estudantil de formação e convívio, de desporto, de cultura, aberto e com a participação de todos os estudantes.

Teremos assim estruturas que permitirão eficazmente aos estudantes resolverem os seus problemas pedagógicos, participarem na gestão, gerirem e desenvolverem os Serviços Sociais, abrirem a escola a cada vez mais amplas camadas da população.

Perante a ameaça constante em que vivemos de a escola paralisar terrenos avançados decididamente na via da democratização da escola, um sentido progressista, teremos criado condições para acabar com o ghetto estudantil para ligarmos o ensino à prática, para participarmos na luta mais geral do Povo Português, para nos integrarmos na comunidade nacional e internacional dos estudantes.

Pensamos que isto é possível.

Por isso CONVOCAMOS TODOS OS ESTUDANTES DISPOSTOS À ACÇÃO NESTE SENTIDO A PARTICIPAREM NA DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DESTAS QUESTÕES NUMA

REUNIÃO ABERTA

NA QUENTA-PEIRA (DIA 8) ÀS 17H30m, NO EDIFÍCIO DA A.A.C.

Um grupo de estudantes em reunião

Nota: a reunião, inicialmente marcada para as 17h30m, não se pode efectuar àquela hora em virtude da continuação da Assembleia Magna,